

Assignaturas para a cidade e para fôra
 Anno 3\$000
 Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

Annuncios e publicações pelo preço
 que se convençionar.
 Artigos de interesse geral, gratis
Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

INSTITUTO DO DONO DO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 10 de Maio de 1879

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

10 DE MAIO.

Assembléa geral legislativa.

(Continuação do n. 164)

Ora, acresce que esses cidadãos, ou esse grande numero de cidadãos, que requereram a S. Exc. como se lê no seu discurso o prolongamento da estrada, já o tinham feito a assembléa provincial de S. Paulo no anno passado, e esta assembléa em razão de não saber qual o traçado que o governo pretendia adoptar, adiou a decisão deste negocio. E o adiou, Sr. Presidente, porque não tendo o governo até então ainda declarado o que queria fazer do trabalho da comissão especial que nomeou nesta corte para determinar ou indicar qual o traçado mais conveniente que convinha aceitar para tal conhecimento.

Já não havia, pois, Sr. presidente, motivo para esses cidadãos dirigirem-se ao governo imperial quando já tinham seu requerimento na dependencia de uma decisão da assembléa provincial, que era para isso competente. Era questão preventiva.

Ora, Sr. presidente, sem o governo geral declarar que o traçado que adopta é, por exemplo, essa da estrada Paulista, e sobretudo o trabalho feito pelo engenheiro Pimenta Bueno, não era possível nem legal provocar a companhia Paulista a dizer si aceitava ou não a preferéncia da construção do prolongamento *ex-vi* do seu contrato, era tornar o governo a reproduzir em S. Paulo a questão de Minas.

O sr. Silveira Lobo:—Peior que a de Minas; é a anarchia em tudo.

O SR. MENDES DE ALMEIDA:—Sr. presidente, as estradas de ferro de S. Paulo marcham bem, muito bem. eu o digo com muita satisfação; uma com mais lucros, outras com menos, sobretudo a Paulista, a mais pujante de recursos entre as provincias,

sem fazer offensa a outras menos prosperas dirigida com muita intelligencia.

Esta companhia por seu novo contrato intitulada de *Oeste*. Ella comprehende a linha de Jundiáhy a Campinas, a desta cidade á do Rio Claro, e o ramal de Pirassununga que me consta, já alcançou o porto de João Ferreira no Mogy-guassú, nome que tambem tem este ramal. Tudo isto, Sr. presidente, se reuniu e congregou, constituindo uma só propriedade, sob a direcção da companhia das estradas do Oeste. Esta denominação um pouco pretenciosa, o que revela o grande objectivo desta companhia; podem tomar em S. Paulo essas estradas que estão na dependencia da estrada ingleza, todas se dirigem no Oeste, todas tem em seus contratos essa condição ou clausula benéfica de preferéncia na construção dos prolongamentos, mas a de Itú obteve por uma lei especial, creio que de 1874.

Entretanto, não ha negal-o, a mais prospera é a Paulista; todas estão em muito boa posição, menos a de Itú, cujos rendimentos, pelos mapps do relatório do ministerio da agricultura, são modestos.

Mas ainda de mais a mais, Sr. presidente, ha uma circumstancia peculiar neste negocio que devia conter o nobre ministro no alargamento de suas invasões. E sem duvida lamentavel que o governo vá intrometer-se em uma questão que a propria provincia de S. Paulo tem o maior interesse, até porque é ella accionista na companhia Ituana de 5.000 acções, na importancia de 1.600.000\$. Ora, é esta companhia da estrada de Itú, a que pode ser mais prejudicada, comprimida, como pode vir a ser a zona do prolongamento da sua estrada.

Todas estas estradas de S. Paulo, a que me tenho referido, tem o seu percurso na provincia, dentro de uma zona de dez leguas de largura, e conforme a lei de 1852 cinco leguas por cada lado; hoje se diz 30 kilometros por cada lado. Mas todas ellas estão em iguaes condições. Mas o que deploro, Sr. presidente, é que o governo vai

intrometer em uma questão sem ter competencia, por luxo de arbitrio; questão, Sr. presidente, que só pode ser deslindada na provincia, pela respectiva assembléa legislativa, onde já está preventa. E toma o governo imprudentemente o encargo, sem declarar antes que quer tal traçado. Ora, o governo não pensou bem no que ia fazer, excitou com taes pretensões serias apprehensões de matar em flor a iniciativa provincial. Entretanto, o nobre ministro tinha dito muito bem no seu relatório que neste tempo de tanta falta de dinheiro não podia levar a termo este grande committimento de ligar, mediante estrada de ferro, Matto Grosso com esta corte.

E por fallar em tal aspiração, Sr. presidente, direi que estou persuadido que, se o governo quizesse alcançar com mais facilidade aquelle objectivo sem dispendio, talvez grande, e mesmo, direi, sem dispendio algum, apenas com o auxilio da garantia de juro nominal, pode-se dizer, haverá utilisar-se da linha da estrada de ferro do norte, entroncando-a com a estrada sorocabana e construindo do ponto terminal desta o que falta até um ponto navegavel do rio Paranapanema.

O que falta para chegar ao rio é bem pouco, com relação ás estradas dos outros projectos. Isto parece-me que seria em extremo vantajoso e facil.

Mas o governo, Sr. presidente, achou que tinha mais cabimento, nestas épocas criticas de difficuldades financeiras, mandar construir a estrada de Piranha a Jatató, de encampar a de Baturité, e mandar construir a não menos celebre, quão opportuna, estrada de Camossim! Comtudo em S. Paulo não teria talvez despeza a fazer, e por longo tempo sem remuneração, a garantia de juro por si só seria, pode-se dizer, illusoria, nominal ou sem importancia.

E' mister que o senado conheça a integra do aviso do nobre ministro da agricultura; é um aviso expedido nas vespéras do anniversario do famoso 5 de Janeiro, dia de gran-

des emoções: eu o vou ler.

Não preciso pedir que me remetam a integra, porque está aqui estampado no exemplar do relatório da companhia Paulista, que tenho presente (le):

«Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido dirigidas ao governo imperial *diversas* petições, requerendo concessão, sem onus do Estado, para a construção, uzo e gozo do prolongamento da estrada de ferro de S. Paulo, a partir de Rio Claro para Araraquara, passando por S. Carlos do Pinhal; haja V. Exc. de ouvir a companhia Paulista, e *exigir della* que declare si está ou não resolvida á usar da preferéncia que lhe garante a clausula 16ª do contrato celebrado com essa provincia em 12 de Maio de 1873, afim de que o governo possa resolver como parecer-lhe mais conveniente aos interesses dessa provincia.—Deus guarde a V. Exc.—João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu—Sr. presidente da provincia de S. Paulo.»

Eu entendo, Sr. presidente, que o governo, expedindo este aviso, exorbitou neste negocio; basta ler o art. 3º do dec. n. 5.501 de 28 de Fevereiro de 1874, que já citei, mas do qual sempre lerei a parte respectiva para melhor explicar o meu pensamento.

Eis o que diz o art. 3º:—«Compete commullamente ao governo geral e ás administrações provincias a concessão das estradas de ferro, *no interior das provincias*, que tenham por fim ligar os grandes centros de população aos portos maritimos, e possam ser considerados como grandes arterias do movimento commercial da provincia.

A competencia neste caso resolve-se pela *iniciativa e pela prestação do fundo*.

Ora, Sr. presidente, a iniciativa toda partiu da provincia, porquanto a estrada paulista, da actual companhia do oeste está dentro inteiramente do territorio da provincia, não a transpõe; pela prestação de fundos nada deve ao governo geral; quem os garantiu e ainda garante é a mesma provincia; portanto a preferéncia é da mesma provincia, trata-se de uma estrada perfei-

duvida foi nesse estado que atirou-se ao Sena. Ignora-se a origem da avultada somma que tinha consigo.

Com effeito Leonidas, exaltado pelo medo e pelo ponche, na noite do rapto de Leontina, sabindo da casinha mysteriosa de Neuilly foi direito ao rio e nelle afogou-se.

Afastemos o olhar desse medonho espectáculo, e o deliciemos quanto antes em um formoso quadro que ali se desenrola.

A igreja de N. S. de *Lorrete* está cheia de luzes e embalsamada de perfumes.

Dous jovens, apaixonados amantes outr'ora, e hoje felizes esposos, acabam de receber a benção nupcial.

Uma multidão de curiosos cerca-os por toda parte.

As mulheres occupam-se do marido, dizendo:

— E' um bello rapaz!

Os homens admiram a noiva exclamando extasiados.

— Que formosura!...

Do facto, nunca par mais condigno recebeu aos pés do altar, a corda radiante da mais pura das felicidades humanas.

Mauricio Torcy, que nossos leitores já reconheceram no noivo, fita em sua doce consorte um olhar cheio das mais ardentes esperanças. Leontina corresponde a esse olhar com um sorriso que vale um mundo de promessas.

São felizes, oh! bem felizes!... Se o céo é justo, sel-o-hão sempre!

POST-SCRIPTUM

*O nosso amigo Gilberto acaba de levar á scena, no Gymnasio, a sua peça com enorme successo.

A imprensa unanime vaticina-lhe brilhante carreira no mundo litterario.

Dentro de tras mezes será o feliz marido de Margarida Clement.

FIM.

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Conclusão)

XVII

— Sim, é uma felicidade, uma grande felicidade essa! exclamou Mauricio, mas no entanto é a verdade.

Era chegado o momento das mais completas explicações.

Interrogada pelos dous amantes, Belzebuth narrou tudo quanto ouvira do ex-modelo, e nós já sabemos; provando com as proprias palavras de Leonidas, que nenhum laço de sangue unia a moça a esse miseravel.

Adquirindo uma tal certeza, Leontina sentio transbordar-lhe a alma de contentamento.

Esse ente vil e desprezível que, apesar de toda a sua bondade, não podia deixar de odiar, não era seu pae!

Esso odio instinctivo, essa repulsa que sempre lhe causára tal ente, considerados até então por ella como desvarios de sua alma, não eram mais que a voz da natureza bradando por seus legitimos e naturaes direitos.

O pesado fardo do remorso, que acabrunhava sua consciencia de filha, dissipou-se mais leve que o fumo tocado do vento.

Leontina ajoelhou-se e agradeceu a Deus. Quando reergueu-se, uma inefavel doçura resplandecia em seu formoso rosto.

— Meu amigo, disse ella é preciso ter pena desse desgraçado o perdoar-lhe.—Era um estranho e não um pae que queria perder sua filha; isso o faz cem vezes menos culpado.

— Faça-se a tua vontade, querida filha, respondeu o artista com doçura; esse desgraçado, como o chamas, não pode realizar seus infames projectos, tanto basta para que lhe perdoemos; está perdoado pois...

— Renuncias tirar delle a menor vingança?

— Renuncio.

— Se se apresentar occasião de soccorrel-o, tu o farás?

— Se o quizeres...

— Quero; promettes?

— Juro.

— Obrigado por esse duplo sacrificio, meu amigo. Uma vez que accéitas o papel de abnegação e caridade que imponho, vamos começal-o já.... Vamos ver se a tua colera não lhe causou males, que cumpre-nos quanto antes remediar.

— Vamos, onde quizeres, midha filha... a mim só me cumpre obedecer-te...

Leontina e Mauricio, seguidos de Belzebuth, Gilqerto e Tircis, desceram á sala de jantar, onde ficára Leonidas atirado ao chão.

O ex-modelo, porém, já ahi não estava. Em seu lugar espalhava-se um cachimbo em pedaços.

Era evidente que, atordoado por um momento, Leonidas, voltando a si, mal se vira só, tratára de fugir.

Inutil seria ir em busca de tal miseravel. Tres dias depois, Gallimand, o feliz pae de Pamélla, a quem o apaixonado banqueiro cobria de joias, sedas e cachemiras, e a quem, na opinião tanto do pae como da filha, não tardaria muito a dar um carro e dous bons cavallos; Gallimand, emfim, conversava com Belzebuth, dizendo:

— Ah! *maman*, que noticias tem daquelle nosso amigo?

— De Leonidas?

— Sim.

— Será verdade que elle *esticou a canel-la*?

— E' o que dizem; e eu sou capaz de apostar dous ovos cozidos contra quem escudou em como é verdade.

— Porque pensas isso?

— Porque pensas isso?

— Porque pensas isso?

— Porque pensas isso?

— Porque pensas isso?

— Porque pensas isso?

tamento provincial.

Agora, Sr. presidente, note-se mais para completar o historico desta questào, que essa companhia, depois que appareceram essas cidadões que solicitarão o privilegio para o prolongamento da estrada, a partir do ponto S. Joào do Rio Claro a S. Carlos do Pinhal, conforme o traçado Pimenta Bueno, requereu o prolongamento do seu ramal a Mogy-guassù, de Pirassinunga em diante, até Belem do Descalvado, que lhe foi concedido; mas o presidente da provincia obsteo negando a sancção a lei respectiva, e a assemblea provincial manteve a concessão por dous terços e em uma só discussão.

Esta factõ já é deste anno, e não lembrava-se do prolongamento pelo Rio Claro com o traçado Pimenta Bueno, que não lhe era sympathico, sendo muy diferente a sua idéa.

Mas o aviso de 4 de Janeiro fez-a temer pelo seu futuro, e, pois, com receio de que o governo sobrecarregasse, ou quizesse tirar esse seu direito de preferencia na construcção do prolongamento, a mesma companhia ao depois requereu a assemblea provincial o prolongamento de sua estrada, do ponto do Rio Claro em diante, não pelo traçado Pimenta Bueno, mas dirigindo-se um pouco mais ao sul, a S. Carlos do Pinhal, por um ponto muito conhecido, que é chamado o Morro Pelado, comprehendendo territorios da zona Ituana.

Ora, desde que esta companhia fez esse requerimento a assemblea provincial, alguns accionistas importantes da companhia Ituana, julgando com bom fundamento que assim se invadiria a sua zona privilegiada com essa direcção, tambem reclamaram ao governo protestando contra outra qualquer concessão que se faga, que possa constrianger, ou impedir os lucros de seu prolongamento com direcção a Jahu por Juquery, Brotas e Dous Corregos.

São questões de interesse local, mas muito importantes, em que o governo vai, sem necessidade, envolver-se, já tendo outras a seu cargo, notando-se a resolução que até hoje está parada na assemblea provincial, á espera do governo, que ainda não deu sua ultima palavra.

O sr. Silveira Lobo:—E' o dedo do empenho que anda ahi.

O sr. Mendes de Almeida:—O governo impõe de certo, si dssser a companhia: ha de tomar esse traçado de preferencia ao que julga mais satisfactorio. O acto do governo, puro e simplesmente, parece-me, um attentado contra os direitos da provincia. Não deve querer o governo emmaranhar-se em questões desta ordem, embaraçando interesses já formados, e de esperança, de viver como os da estrada Ituana, onde a provincia de S. Paulo, como já disse, é accionista, não de meia dúzia de dezenas de contos, mas de mil contos, o preço de cinco mil accções.

O sr. Godoy:—Apoiado.

O sr. Mendes de Almeida:—Mas, o nobre presidente do conselho diz-nos no seu discurso que indo a S. Paulo, lá ficou emmaranhado com o que lhe disseram sobre esse prolongamento e suas vantagens e não soube o que havia de fazer, e por isso não duvidou em mandar o oviso de 4 de Janeiro ao presidente para ter seguras informações, habilitando-o para resolver com imparcialidade a questào.

E como os terrenos de S. Carlos do Pinhal eram uberrimos, e havia quem fizesse esse pedaço de estrada sem dependencia dos cofres geraes e provinciaes, e ficavam desligados de semelhante onus, por isso foi que S. Exc. pediu informações.

Mas, note o senado que esta circumstancia que o nobre ministro tanto encarece, para justificar sua invasão, não é um grande achado. O construir-se pedaços de estradas sem despeza ou sem obrigação de garantia de juros, nem da provincia, nem do thesouro, em S. Paulo, não tem importancia como acontece em outras provincias porquanto estradas taes como essas ha quem faça sempre...

O sr. Godoy:—Sem garantia de juros.

O sr. Mendes de Almeida:—...e sem garantia de juros; já se vê, pois, que é um puro desejo da parte do governo de envolver-se em questões provinciaes sem necessidade.

O sr. Silveira Lobo:—Apoiado.

O sr. Mendes de Almeida:—O nobre ministro nutre sem duvida excellentes desejos de fazer o bem, mas não conhece a questào, e por isso que mandou um aviso desta ordem, quando podia, logo que recebeu a petição dos fazendeiros, lancar o despacho: *requeira a quem compete, e não prestar uma protecção a negocios, que se não justifica.*

O nobre ministro ainda mais me attrahiu a attenção com o seu discurso, dizendo que foi a S. Paulo, que apalpon a questào de perto, e disse as palavras que vou ler, e peço ao senado sua attenção para esse trecho interessante do discurso do nobre ministro: «A companhia Paulista, que é proprietaria da estrada que vai de S. Joào do Rio Cla-

ro, em continuacção da linha ferrea ingleza, e que ao mesmo tempo possui um ramal em direcção a Casa Branca, a margem do Pirassinunga, e cujo prolongamento terá ter a Porto Ferreira sobre o rio Piracicaba, em virtude do contrato feito com a presidencia obteve a preferencia para prolongar a mesma estrada com direcção a Matto Grosso.

Ora, isto Sr. presidente, é mostrar bem pouco conhecimento...

O sr. Godoy:—Apoiado.

O sr. Mendes de Almeida:—...da topographia desses lugares da provincia de S. Paulo e dessas estradas, é o mesmo que dizer, que Paris está situado a margem do Tejo, e Lisboa á margem do Mansanares, porquanto o porto Ferreira está situado á margem do Mogyguassù, e não consta que Casa Branca esteja a margem do rio Pirassinunga, que não conheço, salvo si é algum corrego. Ora o nobre presidente do conselho deve estar ao facto das cousas, para poder julgar as questões com toda a imparcialidade e criterio, e como exprimiu-se não poderia jamais fazel-o. Quem abrir um simples mappa da provincia de S. Paulo.

O sr. Correia dá um aparte.

O sr. Mendes de Almeida:—Agora, diz-me aqui em aparte o nobre deputado pelo Paraná, que a este respeito houve uma rectificação no «Diario Official»; eu não a vi e então deixo o dito por não dito, se assim foi.

Portanto, Sr. presidente, o motivo ponderoso que me levou a tratar desta questào, foi o oppor me mais a este absolutismo cego, a este despotismo do governo que o arrasta irreflexivamente a envolver-se em questões que estão fóra de sua esphera. Nestes casos a provincia é a unica competente para resolver; e esta questào já tem, em seu favor, um voto da respectiva assemblea provincial: é como já disse, uma questào preventiva, e não pede o governo avocal-a a si e envolver-se nella, intimando a companhia Paulista, si acaso não declarar que quer a preferencia para construir o prolongamento da estrada:—eu vou dar aos peticionarios o direito de fazer esse serviço prolongando a estrada do Rio Claro a S. Carlos do Pinhal pelo traçado Pimenta Bueno.

O sr. Godoy:—O governo não é competente para isso, é querer matar a iniciativa particular.

O sr. Mendes de Almeida:—O que o nobre senador pela provincia de S. Paulo diz e uma verdade; é querer matar a iniciativa em uma provincia emprehendedora e que tão bellos exemplos já tem dado do seu genio. Eu, portanto, vou mandar um additamento ao requerimento do Sr. senador Correia, pedindo ao governo mais informações e esclarecimentos sobre o assumpto. (Le o additamento).

Agora, si o nobre ministro que se acha ausente, mas que vai ter conhecimento do assumpto, quizer nos dar explicações de que necessitamos, muito estimarei. Este assumpto é do interesse particular da provincia de S. Paulo. Eu a conheço pouco; mas tratei de examinar a materia estudando e consultando os mappaes respectivos, e independente de haver percorrido algumas destas estradas.

Por mim mesmo me convenci do florescimento material, extraordinario, d'aquella importantissima provincia, e verifiquei que a principal causa de tal phenomeno tem origem no desenvolvimento dessas vias de communicacção.

O sr. Godoy:—Tem discutido muito bem.

O sr. Mendes de Almeida:—O meu ponto principal, como senador do Imperio, suscitando esta discussão, é saber da razão da intervençào do governo nesta questào, já prejudgada na assemblea provincial de S. Paulo.

O sr. Silveira Lobo:—E' um governo que se diz liberal violando as franquezas provinciaes, mas de liberal nada tem.

O sr. Mendes de Almeida:—Eu desejo saber a razão que levou o nobre ministro a impor a companhia a obrigação de declarar desde logo si quer ou não usar de um direito, o da preferencia na construcção de um prolongamento da estrada. Nessa coacção imprevisita a pobre companhia, imaginando com todo o fundamento alguma invasão do governo no seu direito, tratou logo de declarar o que lhe pediam, até porque já não podia dormir tranquilla na esperança de que a salucção da questào pertence á assemblea provincial. A intervençào inopportuna do governo tomou por pretexto o serem admiravelmente uberrimas as terras de S. Carlos do Pinhal, mas, em geral, as terras de S. Paulo são uberrimas, e a propria companhia Paulista, em documento official, declarou, como em contraposição, que as terras de Belem do Descalvado são ainda superiores ás de S. Carlos do Pinhal. O pretexto não tem importancia, e nem pode justificar a invasão.

O sr. Silveira da Motta:—O que tem estragado estas questões são os presidentes de S. Paulo, que são presidentes do governo e não presidentes da provincia.

O sr. Silveira Lobo:—Eu não procedi assim, e por isso me puniram.

O sr. Mendes de Almeida:—Nada mais acrescentarei; vou enviar a mesa o additamento.

Foi lido, apoiado e posto em discussão com o requerimento do Sr. Correia o seguinte, Additamento.

1º Cópia dos requerimentos de fazendeiros solicitando privilegio para o prolongamento da estrada de ferro do Rio Claro.

2º Cópia do requerimento do barão da Serra Negra e outros acerca dos interesses da companhia Ituana, que elles declaram prejudicados com esse prolongamento, e de quaesquer documentos por elle offercidos.

3º Copias de officios e representações da companhia Paulista sobre a questào do prolongamento.

4º Cópia de quaesquer informações do governo da provincia de S. Paulo a respeito dessa mesma questào; e, si não existirem, sejam requisitadas do mesmo governo acerca dos interesses provinciaes comprometidos na companhia Ituana e do prejuizo, que esta empresa soffrera com o prolongamento da linha ferrea do Rio Claro pelo morro Pellado, ou mesmo pelo traçado, si for preferido, de Pimenta Bueno. S. R. —Mendes de Almeida.

CORRESPONDENCIA

Pariz, 9 de Abril de 1879

Não ha mais deliciosa estação em Pariz ao que a da primavera. A' noute a imensa capital parece uma grandiosa sala de baile: os boulevards illuminados por luz electrica; as lojas vistosas offerecendo á vista todos os primores da arte e industria franceza; os transeuntes a correrem para es sarões e theatros: tudo isso constitue o mais admiravel panorama que se possa phantasiar. Entramos na semana santa. Mas aqui, n'este vasto formigueiro, passão essas solemnidades quasi desapercibidas para a multidão. Só os theatros officiaes fechão as portas; os outros continuão nas representações acostumadas ou organisão os chamados concertos copuituaes. Os fleis apinhão-se na gothica cathedra de Nossa Senhora de Pariz, tão maravilhosamente cantada por Victor Hugo, a ouvirem o verbo inflamado do dominico Frei Montsabrè, successor dos Larcordaires e dos Jacinthos. Os indifferentes vão ás corridas ou concurre hipico do Palacio da Industria, e os incredulos, para insultarem a fé catholica, orgão, na sexta-feira de endoçnas banquetes em que só se come carne. E toda essa gente, de opiniões tão contrarias, atira-se depois a espriar-se nos jardins, avenidas e squares, onde as arvores principião a florescer a primavera, doce raicha a dominar com o seo sequito de verdura e flores.

Nos ultimos dias, assistimos a tres solemnidades magnificas.

Ernesto Renan, o afamado autor da *Vida de Jesus*, foi recebido membro da Academia Franceza, que só se compõe, como é sabido; de 40 membros os quarenta immortaes. Tinha por padrinhos Victor Hugo e Julio Simon, o excelso poeta e o illustre Estadista. No seo discurso retracou a vida do seo predecessor, o incomparavel physiologo Claude Bernard. A sua peroracão foi um hymno esplendido em honra da immortalidade da alma e da vida futura. Respondeo-lhe o Sr. Mezières. O douto Academico respondeo narrando a vida de trabalho de Renan, e embora rendesse homenagem ao seo estylo mavioso e as mas aturadas investigações philosophicas, contudo mostrou as innumeradas contradicções em que tem cahido na sua opposição de doutrinas contra o sobrenatural do Evangelho e dos Actos dos Apostolos.

A segunda festa foi a representacção do *Ruy-Blas*, de Victor Hugo, que o Theatro Francez levou a scena. O drama do poeta foi representado pela primeira vez em 1838, e cahio entre estrondosos assobios. D'esta vez, o spectaculo não passou de uma longa aclamação. Victor Hugo pôde, como Voltaire, assistir á propria apothose feita por um publico entusiasta.

Por fim, tivemos, na sala dos celebres pianistas e constructores de pianos Felipe Herz, um concerto em que brilhou a nossa joven e já eminente patricia, a Sra. D. Ernestina Leite: Tocou o hymno brasileiro e o Bamboula de Gothschalh, e foi victoriada com verdadeiro enthusiasmo. A nossa linda patricia que é tambem compositora fecunda e original, acaba de publicar composições suas, que tem tudo a mais lisongeira acceitação por parte do publico pariziense, cuja severidade é proverbal.

Talvez seja aqui occasião de fallar do insigne maestro Carlos Gomes. O maestro deo ha dias, no theatro Scala, de Milão, que é a primeira scena lyrica da Italia, a sua nova opera *Maria Tudor*. Na primeira nou-

te, graças a uma vergonhosa caballa de pequeninos invejosos, a opera cahio, desde o terceiro acto, entre pateadas e vaias. Na segunda noute, e nas representações seguintes: o publico fez-lhe a devida justiça, applaudindo quasi todos os pedaços. *Maria Tudor* ficará sendo uma opera magistral, e Carlos Gomes pôde consolar-se do fiasco encomendado da primeira representacção.

Abandono agóra o terreno da chronica para entrar no dominio ainda da politica.

As camaras forão adiadas até o dia 15 de Maio, e os Deputados e senadores já partirão para os respectivos departamentos, onde vão descansar ou assistir ás sessões dos conselhos geraes (assembleias provinciaes.)

No dia 6 effectuãõ-se 21 eleições para preencher as vagas que havia de deputados geraes. Só 13 d'entre ellas derão resultados, sendo eleito apenas um conservador, n'um collegio perto de Noutes. Em 8 collegios não houve maioria absoluta, e portanto, proceder-se-ha a um segundo escrutinio de 20 de Abril. Em Pariz, a victoria final tocará ao candidato conservador, que é o Bonapartista Godelle. Em Bordéos, os eleitores derão perto de 4,000 votos ao velho revolucionario Blanqui, que se achão em prisão desde 1870, querendo assim protestar contra o procedimento do governo que não quiz amnistiar esse octogenario.

—O Papa escreveu ama carta ao Cardeal vigario geral de Roma, condemnando as escolas protestantes que tem sido abertas na Cidade eterna.

—Os tres partidos da opposição na Hespanha, constitucionaes, republicanos moderados e radicaes, assignarão um pacto, e unirão-se por lutar contra o governo nas proximas eleições geraes.

—A Rainha da Inglaterra já se installou em Baveno, nas margens do lago de Como. O rei e a rainha da Italia tencionão ir visital-a.

—O general Garibaldi chegou a Roma—Acha-se muito doente. El-rei mandou um ajudante ordens informar-se da saude do velho *condottiere* e annunciar-lhe a sua visita.

GAZETILHA

Junta Parochial.—Hoje, no lugar do costume, reunir-se-ha de novo, conforme a lei, a Junta Parochial que confecciona o alistamento para o serviço do exercito e armada.

Rink.—Hoje as as 4 horas da tarde abrir-se-ha de novo o Rink, achando-se o solo de patinação completamente solidificado.

O proprietario espera a concurrencia das exmas. familias e dos cavalheiros amantes d'aquelle divertimento.

Consta-nos que alem do sortimento de patins que havia, o sr. Braida recebeo, de encomenda, mais alguns que mandou buscar na capital, e brevemente chegará uma outra porção que vem da Europa.

Pronuncia.—Foi pronunciado pelo dr. Juiz Municipal, nas penas do art. 193 do cod. pen. o preto Fermino, escravo do sr. Joaquim d'Almeida Pacheco e Silva, por ter assassinado a seo parceiro Francisco. O processo está em grão de recurso ao dr. Juiz de Direito da Comarca.

Louco.—No dia 5 foi remettido desta cidade, pelo dr. Juiz de Orphãos, para ser recolhido no Hospicio de alienados da capital, o demente José de Goes Caieira, moço ainda de vinte e poucos annos.

Folhetim.—Hoje concluímos o mimoso romance —*Uma flor em leilão*— que publicamos como folhelim no nosso jornal.

Pamphleto.—Recebemos um em folheto de 30 paginas com o titulo —*Carta de Sanderre ao sr. d. Pedro II*.

O joven escriptor encarando os acontecimentos politicos debaixo do prisma republicano, acha que tudo vae mal, e conclue aconselhando ao Imperador que abdique o poder entregando a nação ao povo.

Na forma, o folheto é bem escripto; o seo autor demonstra uma imaginação ardente e fogosa.

Agradecemos [o exemplar com que nos mimoscou.

Exames de preparatorios.—O director da academia de S. Paulo manda annunciar que, em virtude de avisos do ministro do Imperio, nos dias 7 e 9 haverã mesa de exames de geometria e arithmetica; no dia 10 de latim; no dia 12 de retorica, e no dia 13 de francez. Chamamos a attenção dos estudantes de preparatorios.

Theatro. — Está completamente reformado de decoração o nosso theatro.

Foi encarregado d'aquelle trabalho o habil scenographo o sr. Villa-Ronga.

Todas as vistas são de grande gosto, onde o seu autor revella o seu grande talento.

A vista de praça é deslumbrante; a de bosque e de jardim primão pela belleza das arvores, de arbustos e delicadas flores brazileiras, sobresahindo no fundo um grande rio que parece fazer correr suas agoas, é tal a illusão optica que apresenta: os entendidos na materia admirão o panno de fundo que representa um carcere da idade media, o artista faz um apreço immenso a aquelle trabalho.

Alem da nova decoração foi concertado o palco-scenico sendo rebaixado o ponto ingreme de mais, tornando facil e mansa a ellevação em conformidade a arte; tudo foi feito sob a direcção do sr. Villa-Ronga.

Consta-nos que brevemente a sociedade particular de amadores vae levar a scena um drama para fazer a estréa do theatro.

Pelo ESPIRITO SANTO teremos n'esta cidade a companhia dramatica do sr. Dias Braga a quem já está o theatro cedido.

Auxilio a lavoura. — A 2 do corrente, na camara dos srs. deputados o sr. Barão Homem de Mello fundamentou o seguinte projecto relativo á questão de capitães para a agricultura:

«Art. 1º Fica o governo autorizado a celebrar com qualquer dos bancos, existentes ou que novamente se estabelecerem, accordo para a criação de uma repartição hypothecaria, com o fim de fazer a lavoura emprestimos de longo prazo.

§ 1º Este emprestimo será de 14 annos.

§ 2º Parte do capital fixado para a repartição hypothecaria poderá ser empregado em apolices da divida publica, tendo o banco o direito de emitir letras hypothecarias, em conformidade do art. 13, da lei n. 1237 de 24 de Setembro de 1864 e decreto n. 3,471 de 3 de Junho de 1865 até o decuplo do capital social realizado.

§ 3º Outra parte consistirá em titulos da lavoura, que existirem em suas carteiras, cuja importancia puder ser convertida em emprestimos hypothecarios nos termos da referida lei e dos estatutos.

§ 4º O juro dos emprestimos hypothecarios poderá ser de 7 até 8 % ao anno e a amortisação de 5 % ao anno. O juro das letras hypothecarias poderá ser de 6 até 7 % ao anno.

§ 5º Os emprestimos hypothecarios feitos á lavoura pelos estabelecimentos de credito real, poderão ser inteirados, parte em dinheiro e parte em letras hypothecarias.

Art. 2º Fica o governo autorizado a modificar o acorlo de 24 de Dezembro de 1873 celebrado com o Banco do Brazil; revoga da unicamente em relação aos novos emprestimos que esse estabelecimento fizer á lavoura, a clausula do art. 2º, § 2º da lei n. 2,400 de 17 de Setembro de 1873, que limitou a 6 % o juro dos emprestimos feitos á lavoura.

§ 1º Nos novos contractos com os lavradores, a taxa do juro poderá ser de 8 % ao anno, vencendo as letras hypothecarias, que de então em diante emitir o banco em conformidade da sodredita lei de 1864, o juro de 6 até 7 % ao anno.

§ 2º O Banco do Brazil elevará a somma dos emprestimos á lavoura, pelo menos mais 5,000:000\$ cada anno, até prefazer o serviço total de 25,000.000\$; não sendo nesta conta computados os emprestimos até aqui feitos.

§ 3º Na falta do cumprimento desta condição, o Banco do Brazil ficará sujeito ao que determina o art. 2º da lei n. 2,400 de 17 de Setembro de 1873 in fine. Em 2 de Abril de 1879. — Barão Homem de Mello — Belfort Duarte.

POESIA

Sem norte.

Rosa que n'agua revolva cahiste, onde é que tu vae sem norte, e girando sóta saudosa dos teus rosas?

Folha, que o vento despega e roja no turbilhão, quando serena a refrega onde te leva o tufão?

Sois como eu. Vossas maguas são irmãs da minha dor: rosa, vae solta nas aguas, tu, folha, vae como a flôr.

Eu sou como vós. Sem vida, a mercê dos vendavaes: Folha e rosa, quem diria a um de nós: «Onde vae?»

EDITAL

O Doutor Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz da Provedoria desta cidade de Ytu e seo termo &c.

Faço saber aos que o presente edital de 20 dias de pregão, e 3 praças virem, que, por este juizo, findos que sejam os ditos pregões e praças, tem de ser arrematados, á quem mais der e maior lance offerecer, os bens pertencentes aos inventarios de Ignacio Domingues Moreira e d. Maria Rodrigues da Conceição, cujos bens são os constantes da respectiva avaliação, existente em poder e cartorio do Escrivão que este escreve o qual é do teor seguinte;

Uma casa de esquina, na povoação do Salto, com quintal, seguindo as divisas até o fundo, 1:500:000.

Um quarto, com uma porta e terreno anexo, com quintal até o fundo, correspondente a frente — 150\$000.

Um dito com duas portas, com quintal correspondente a frente — 150\$000.

Um dito com uma porta e uma janella, e quintal correspondente a frente 150\$000.

Um dito com duas portas e uma janella, com quintal correspondente á frente por — 200\$000.

Um dito com uma porta e uma janella, e quintal correspondente a frente — 130\$000.

Uma casa na rua 7 de Setembro fazendo esquina, com quintal competente, — 800\$000

Uma dita unida a esta, com duas portas e um terreno anexo por — 200\$ 00.

Um pasto grande, com um piquete dentro por — 1:000\$000.

Um dito pequeno, fazendo frente para a rua, que vae para a Estação, dividindo com o rio Jundiáhy, por — 250\$000.

Um terreno que faz frente para o aterrado, por — 100\$000.

Uma capoa, no lageado por — 200\$000.

E assim serão os ditos bens arrematados á quem mais der, e maior lance offerecer. E para que chegue a noticia a todos, mando ao Porteiro do Juizo afixe o presente no lugar do costume, e que passe a respectiva certidão. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos 30 de Abril de 1879. — Eu Francisco José de Andrade, Escrivão que o escrevi. — Assis Pacheco Junior.

ANNUNCIOS

RINK YTUANO HOJE

AOS PATINS RAPASADA!

As 7 familias que precisarem de bilhetes podem desde já procural-os em casa de seu Proprietario.

PREÇOS:

15 Entradas	12\$000
30 "	20\$000
50 "	30'000
80 "	40\$000

Estas entradas só terão vigor para as pessoas unicamente da familia em repetidas vezes.

Entrada geral	1\$000
Creanças	500

Só serão admittidas as Exmas. familias.

A NAÇÃO PORTUGUEZA

PATRIA, DEOS, LEI, ORDEM, PROGRESSO E LIBERDADE

Orgão dedicado aos interesses dos Portuguezes na America do Sul.

Collaboradores os mais abalissados escriptores Portuguezes e Brazileiros

Assigna-se no Escritorio da redacção á rua do — General Camara — n. 257

(S O B R A D O)
Rio de Janeiro.

DECLARAÇÃO

Para conhecimento do publico declaro que o meo verdadeiro nome é Joaquim da Silveira Camargo Sobrinho, e não Joaquim Florencio da Silveira.

Ytu 24 de Abril de 1879. 3-3

Joaquim da Silveira Camargo Sobrinho

PERUS ROUBADOS

Desapparecerão da chacara do abaixo assignado na noite de 6 para 7, dous Perus machos, novos, côr preta com malhas brancas.

Quem der noticias certas ou entregar ao abaixo assignado será gratificado. 1-3 Ytu 9 de Maio de 1879

JOSÉ MARIA DE CASTRO.

SYPHILOFUGE CENAC
CURATIVO ET PRESERVATIVO
DE TODAS AS
MOLESTIAS CONTAGIOSAS

Para o uso de AMARCO, consulte-se a noticia que acompanha cada vidro, e sobretudo sigão-se rigorosamente as prescripções indicadas.

Deposito geral: V. COMBET, 13, rua de Rivoli, em PARIS
Atah-se á venda em todas as boas pharmacies.

PILULAS DO ORIENTE

ANTI BILIDAS
ANTI GLUTINOSAS
DE PARIS
EXCELENTE CONTRA
todas as Molestias
provenientes das máxas
fisiologicas e do sangue
viciado.
Causa ophthalmica
para as Prostatitas
do figado, os
Cálculos
a adhaerência
e os
Cálculos
etc.

DEPOSITO
EN PARIS
D^r VIVIEN
49, boulevard de Strasbourg
— PARIS —

SALÃO FLUMINENSE

Esta muito conhecida casa, continua a servir aos numerosos freguezes com acção, promptidão, e tambem avisa ao respeitavel publico, que acaba de receber um bonito sortimento de perfumarias, cabellos e mais objectos de armarinho, como poderão verificar visitando seu estabelecimento, os quaes venderá pelos preços modicos seguintes:

Tranças de cabellos finissimas á 25\$ 18\$ 15\$ e 10\$ o par, tambem recebe cabellos para fazer trança á 5\$ cada uma.

Trabalhos com perfeição e espera um perito official.

PERFUMARIAS:

Tonico Oriental legitimo, o vidro.	1\$300.
Agoa vegetal de roza para caspas, o vidro	2\$000.
Dita de quinina para cabellos, o vidro.	1\$500.
Oleo philocome superior, o vidro.	1\$000.
Extractos de kemporia, ylang-ylang, e patchouly, o vidro	1\$500.
Sabonetes glicerine (caixa de 3)	1\$8 0.
Dito Rimel (barra)	1\$500.
Dito pinaud (caixa de 3)	4\$000.
Brillantina para barba.	2\$000.
Essencia de oriza, legitima.	1\$800.
Oleo de oriza.	1\$500.
Pentes modernos para trança, imitação de tartaruga.	2\$000.
Dito fino de marfim.	1\$200.
Dito » de massa preta.	1\$000.
Pito » de massa cores	\$800.
Centes grandes para pentear	1\$000 e 1\$200.
Paixa com póz de arróz.	1\$500.
Cacotes com póz de arróz	\$800.
Dosmeticos de 1ª qualidade	\$800.
Escovas finas para dentes	\$400.
Póz chinez para dentes	\$800.
Vigor para cabellos	3\$000.
Florencia para cabellos	1\$500.
Pomadas Rimel para cabellos	800 e 1\$500.
Agoa Florida, legitima	1\$500.
Charutos de 1ª qualidade (caixa de 50)	10\$000.

Por isso convida as exmas. familias para visitarem este estabelecimento, que estará aberto todas as noutes até as 9 horas, assim poderão verificar as qualidades dos objectos acima declarados
Ytu, 7 de Fevereiro de 1879.

LINO NOGUEIRA DA COSTA.

ATTENÇÃO ECHO DAS DAMAS

ULTIMA NOVIDADE

APARECEU HOJE!!!

—Manual de Litteratura—

ou estudos sobre a Litteratura dos principaes povos da America e Europa, por J. S. Esta obra, dedicada a memoria de Alexandre Herculano, estuda a litteratura nos principaes povos, e aponta aos brasileiros qual a norma a seguir.

Não é a colleção de artigos sobre assumptos variados: mas um verdadeiro tratado de litteratura, feito depois de longos annos de estudo.

Vende-se, por especial favor, nesta typographia, por 2\$000.

O ADVOGADO
Ignacio S. de Bulhões Jardim
mudou o seu escriptorio para a rua do Carmo n. 2—onde reside. 3—10.

Sitio á venda

VENDE-SE por preço muito commodo no municipio de Ytú, distante da cidade uma legoa o sitio denominado—PIRANGA, com regular casa nova de morada, boas aguadas, e com alguma plantação de café (mil e tantos pés) para o que tem excellentes terras livres de gêadaa, e muita matta com madeiras de lei. Quem pretender dirija-se ao mesmo sitio que achará o dono para informar e tratar. O motivo da venda e modicidade do preço é por seu dono ter de retirar-se para tratar de sua saúde. 4—6

PHARMACIA

O Pharmaceutico José da Fonseca e Silva, socio e gerente da pharmacia sita á rua do Commercio sob a firma—Couto & Comp^o., participa ao illustre publico d'esta cidade que são sempre encontradas as boas preparações estrangeiras, quer francesas, inglezas, allemães, etc. etc., como serão sempre aviadadas as receitas dos distinctos medicos d'esta cidade com todo o criterio, e promptidão pelos preços mais rasoaveis possiveis. (2—4)

ANDRÉ PATURAU

Engenheiro mecânico

Tem a honra de prevenir aos habitantes d'esta Provincia que é unico representante no Brazil da casa —BRISSONAU FRÈRES & C^o de Nantes. (France).

Encarrega-se n'esta qualidade de todo o material para fabricas de assucar de todas dimensões; installações totaes ou parciaes—Engenhos centraes, fabricas de papel, de óleo, refinação de assucar, distillação.—motores hydraulicos, machinas á vapor para industria navegação e minas, armações e fontes mettallicas, etc. etc.

Faz igualmente conhecer uma nova invenção privilegiada da casa de que é representante. E a moenda de oito cylindros que submete as cannas a quatro pressões, dando-se entre cada pressão a infecção de garapa e de vapor o que garante rendimentos superiores aos que tem sido até hoje obtidos pelas outras machinas as mais aperfeiçoadas e que mereceu a medalha de ouro na Exposição Universal de Paris de 1878. Chama ainda a attenção para o denominado

PROCESSO ANDRÉ PAT

fabrico de assucar alvo crystallizado carvão animal.

Para informações e para escrever a

Porto-Feliz.

PUBLICAÇÃO UTIL AS SENHORAS

Orgão dedicado aos interesses das mulheres

Recreativo, Noticioso e Scientifico

PROPRIEDADE DE

Amelia Carolina da Silva

Assigna-se a 6\$000, na Rua da Ajuda n. 75

RIO DE JANEIRO

Dr. Castro Andrade

MEDICO

Fixando minha residencia nesta cidade, tenho meu consultorio á rua da Palma n. 37.

Saberei corresponder á confiança dos que me honrarem, utilizando-se de meus serviços medico-cirurgicos.

Aos pobres, que de meu auxilio carecerem, attenderei gratuitamente.

Ytu, 20 de Fevereiro de 1879.



ESCRAVOS FUGIDOS

Fugirão do abaixo assignado a um anno mais ou menos dous escravos, sendo Antonio, fula, tocado a preto, idade 58 annos mais ou menos calvo, alto bons dentes bem feito de corpo, pés escamosos, falla bem, tropeiro e inclinado a domar.

Benedicto, preto, baixo, palheta, testa bocca e dentes grandes, trabalha em serviço de roça.

Quem os aprehender e entregar ao senhor em Capivary, será gratificado com a quantia de 100\$000 rs. por cada um.

Ytú, 16 de Abril de 1879

João Pereira de Escobar.

DENTISTA

Joaquim Elias Galvão de Barros

A RUA DA PALMA Nº 66

Fas com perfeição, tudo que diz respeito a sua arte e garante seu trabalho. Extrahe dentes e cauteriza: aos pobres gratuitamente. 3—10.

AVISO

O abaixo assignado tendo firmado uma obrigação ao Sr. Ignacio de Paula Leite de Barros, a dois annos mais ou menos; e tendo este Senhor descontado dita obrigação n'esta praça e não lhe constando até hoje o possuidor da mesma, vem por meio d'este protestar não pagar mais premio d'esta data em diante, visto ter por diversas vezes procurado seu credor para resgatar a referida obrigação.

Ytu 27 de Abril de 1879.

3—3

Jose Balduino do Amaral.



CONCESSÃO DE S. M. O IMPERADOR

GRANDE REVOLUÇÃO NA MEDICINA !!
com o apparecimento

DA

Essencia depurativa ferruginoza, formula, do distincto medico e pharmaceutico

DR. A. A. RIBEIRO

Preparada por J. Passos.

Examinada e autorizada pela Exma. Junta d'Hygiene.

Experimentada em diversos hospitaes e casas de saúde da Córte e provincia.

Preciosa preparação para cura radical de todas as siphylis, das molestias boubaticas, e escrophulosa e particularmente do reumatismo. Completamente isento de saes de mercurio, ouro ou outro qualquer ruinoso a saúde. Os numerosos attestados de pessoas acima de qualquer coutestação como distincto facultativos de nomeada na Corte, Nitheroy, Campos e etc., capitalistas e fazendeiros e de outras classes, que se achão publicadas na nossa FOLHINHA para 1879, a qual distribne-se gratuitamente no nosso deposito abaixo, são os documentos com que se apresenta nosso medicamento e que o colloca acima do commum no conceito dos srs. medicos e do publico.

Deposito nesta cidade, é na Pharmacia Normal de Fonseca & Kiehl. Rua da Palma n.º 36.

MACHINAS

DE

COSTURA

DE

SINGER

Verdadeiras.

LIDGERWOOD MANUF'G C.^a LIMITED

Unico agente para o Imperio do Brazil. Rio de Janeiro

Grande sortimento destas afamadas machinas, sendo de mão, de pé e de pé e mão, para familias e industriaes, a preços sem competidor, attendendo á superioridade e legitimidade das mesmas. As machinas verdadeiras de Singer tornão-se preferidas a quaesquer outras, por serem construidas com toda a solidez, perfeitas em todos os trabalhos, muito leves, e além disso excedem qualquer outra em ligeireza e possuem todos os melhoramentos uteis até hoje inventados; pelo que se tornão recommendaveis.

Em nossas casas ha tambem um completo sortimento de peças e mais accessorios sobresalentes para as mesmas, assim como as accreditadas linhas de J. e P. Coats, retroz, agulhas oleo e tudo quanto for preciso para o andamento das machinas verdadeiras de

SINGER

N. B.

Nesta cidade de Ytu, temos diversas destas machinas funcionando em casa de

Adelaide Ataud,

que obzequiosamente se presta a mostrar, ditas machinas e explicar todas as suas vantagens.

3—10

RUA DIREITA

YTU